

1 Pedro

O marido cristão e o cristianismo.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Reais adornos de uma cristã**

Gostamos de adornar. Seja o cabelo, a casa, o carro ou qualquer outra coisa... Não há problema em se fazer isso, mas como dissemos, não é o essencial. A alimentação é algo que podemos também tomar como exemplo em relação a essencial e acessório. Rosângela e as folhas de ouro (Aparência é acessória, mas o sabor é fundamental). Pedro trata dessa comparação expondo o coração, em especial das mulheres, à preocupação excessiva com seu exterior, em detrimento do seu interior

1 Pedro 3:3-4 Não consista o vosso adorno no que é exterior, como no trançado dos cabelos, no uso de joias de ouro, nem no trajar vestidos elegantes, mas nas qualidades interiores do coração, isto é, na incorruptibilidade de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus.

Como diz uma expressão antiga entre os cristãos: Vista-se como fosse ver Deus. Devemos sim zelar pelo nosso físico e nossa aparência, mas sempre tendo em mente que diante do Senhor, essas coisas vão ser reputadas em nada diante da necessidade de um coração quebrantado e obediente à Sua Palavra.

O marido cristão e o cristianismo - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 3:7 Do mesmo modo vós, maridos, sede compreensivos em vossa vida conjugal, levando em conta a natureza mais delicada de vossas esposas, tratai-as com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, evitando assim que se interrompam as vossas orações.

Depois de se dirigir mais longamente às mulheres, o autor faz agora, aparentemente, uma curta exortação aos maridos cristãos. Digo aparentemente, se o texto não começasse com: “Do mesmo modo”, trazendo assim todo o peso do discurso feito até agora sobre os ombros dos maridos...

Aos homens, a conclamação é: sede compreensivos em vossa vida conjugal.

A mulher é o vaso mais frágil. Vaso é uma palavra bastante usada em sentido figurado, tendo várias significações. A partir de textos como Jr 18.1-11, onde Deus é comparado a um oleiro, e o Seu povo a vasos, o termo passou a ser usado para pessoas (At 9.15; 2 Tm 2.20) especialmente designando a natureza frágil do homem (2 Co 4.7, “vasos de barro”). Textos rabínicos designam a mulher como “vaso”, e é nesse sentido que o termo é usado também em 1 Ts 4.4 (onde vaso se traduz por “corpo”, e o refere ao homem).

Impossível pensar que se está fazendo uma avaliação depreciativa da mulher, o que já o contexto aqui em 1 Pedro impede. Ao se falar que ela é o vaso mais frágil, isso quer dizer que também o homem é um vaso. No que consistiria a sua maior fragilidade?

Embora a questão seja discutida, não há dúvida de que desde sempre se tem reconhecido, por exemplo, que a mulher é fisicamente mais frágil que o homem, sendo que os trabalhos mais pesados devem ficar com este. 1 Pedro está indicando que a mulher é de natureza mais delicada (no trato e no aspecto sentimental). Independente da questão da fragilidade da mulher, o que Pedro quer tratar aqui é a exortação aos maridos que saibam viver com a mulher “segundo a sabedoria”. Sabedoria é um termo importante na história do cristianismo e reflete a nossa dependência ao Senhor no agir.

A sabedoria cristã é a sabedoria do amor

A consequência dessa sabedoria do homem no relacionar-se com sua mulher deve ser tratá-la com dignidade. Dignidade é a mesma palavra que já apareceu várias vezes na carta, ora como “honra” (em 2.17), ora como “preciosidade” (1.19; 2.7).

A mulher é preciosa, e o homem deve tratá-la com honra e com dignidade.

Então se expõe uma espécie de princípio geral válido para todos os cristãos, marido e mulher, o modo de agir, pois são juntamente herdeiros da mesma graça da vida.

Romanos 8:17 Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.

Se nada tivesse sido dito até aqui sobre isso, só esse “Do mesmo modo vós”, já bastaria para firmar a posição de igualdade entre homem e mulher, sendo as diferenças entre eles funcionais. Juntos, eles herdaram a graça da vida.

A segunda parte do versículo leva ainda mais adiante as possíveis consequências de não haver tal tratamento dos homens para com as esposas; para que não se interrompam as vossas orações.

O sentido seria então de que as orações deles ficam prejudicadas se o relacionamento com a mulher não se dá da forma indicada. Dá-se a entender que um mau relacionamento do casal pode levar a interrupção da comunicação marido e Deus por completo (ou que elas não são feitas, ou que, feitas, não são ouvidas).

Resumindo: Marido e mulher vivem juntos, e o homem é chamado a ter sabedoria no modo de tratar a esposa, por ser ela mais delicada; deve tratá-la com honra, com dignidade, em especial quando ambos são cristãos, co-herdeiros da vida com Deus.

A consequência primeira do cumprimento disso é que as orações, que devem ser uma constante, devem estar em concordância com o relacionamento deles (sendo que uma coisa interfere na outra, seja para o bem ou seja para o mal).

Fecha-se aqui esta parte exortativa que começou em 2.11, com uma formulação geral

(2.11-12), para depois passar a conselhos específicos, com destaque para quatro grupos: todos os cristãos na sociedade, os servos das comunidades domésticas, as esposas e os maridos. No meio deste ciclo exortativo, se apresenta a descrição de Cristo como supremo modelo de conduta a todos os cristãos.

Agora vem uma espécie de resumo de tudo que foi dito, repassando o que o autor considera essencial e colocando os ensinamentos sob uma nova luz.

Toda esta parte se fecha se reiterando a promessa de que o caminho até aqui apontado é o que dá vida e bênção de Deus; vida e bênção das quais os leitores já participam.

Efésios 1:3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo.

Além de já ser real, elas que podem se tornar cada vez mais efetivas para eles, à medida que aprendem da Palavra de Deus a viver em harmonia com Ele e com o próximo. (regras do jogo).

1 Pedro 3:8 Finalmente, vivei todos nas mesmas disposições, compadecidos, cheios de amor fraternal, misericordiosos e humildes de espírito.

Quando em grego se usa finalmente, isso significa:

1. Finalizando uma ideia;
2. O autor está introduzindo um pensamento chave;
3. É como se fosse encerrar o que está dizendo.

A atenção volta-se novamente a todos os “peregrinos e forasteiros” (2.11), que são os cristãos espalhados pela terra.

A eles se apresenta então uma lista de cinco adjetivos, destacando características esperadas dos cristãos principalmente nas relações entre eles próprios.

Habacuque 1:3 Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita.

Já em 1.22 houve um chamado a um ardente amor fraternal, e ele será ainda uma vez mais repetido em 4.8, evidenciando a suprema importância desse amor nas relações internas do grupo cristão.

Se considerarmos o contexto das comunidades cristãs endereçadas em 1 Pedro, comunidades que, segundo parece, não poderiam esperar muito amor dos de fora, vemos que essa insistência não é sem importância.

O amor é uma necessidade de todos, e os cristãos devem compensar entre eles a hostilidade com que muitas vezes são tratados pelos não-cristãos.

As outras quatro características mencionadas são:

- a) Nas mesmas disposições - A ideia básica é de unanimidade, de um mesmo sentimento. A comunidade cristã deve ter em mente o mesmo agir de Jesus.

- b) **Compadecidos** – É a capacidade que uma pessoa tem de sentir junto com outra, de se identificar profundamente com ela na situação em que encontra. **Romanos 12:15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.**
- c) **Cheios de amor fraternal** – Reflete a ação misericordiosa dentro da comunidade cristã entre os irmãos.
- d) **Humildes de espírito** - O termo designa uma pessoa de sentimento humilde e que não se ensoberbece diante da fragilidade do próximo. Como se exigisse que ante a ira deles, sede mansos; ante as suas conversas de grandeza, sede humildes. Não é apresentado como uma opção, mas como uma ordenança, algo exposto por Cristo em Seu sermão do monte. **Mateus 5:3 Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.** Tema que aparece em várias outras passagens, como em: **Filipenses 2:3 Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.**